



Leonardo Affonso de Miranda Pereira. **Footballmania - Uma História Social do Futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.

Livro explica 'esporte das multidões'

'Footballmania', do historiador Leonardo Affonso de Miranda Ferreira, mostra porque o Brasil é o 'País do Futebol'.

por Ivan Lopes

Que o Brasil é o 'País de Futebol' ninguém dúvida. Praticado por milhões de pessoas sem discriminar classes sociais e raças. Mas como essa difusão aconteceu tão rapidamente, em menos de cem anos, se a modalidade é reconhecidamente estrangeira? Esse foi o detalhe que chamou a atenção e fez com que o historiador Leonardo Affonso de Miranda Pereira se aprofundar-se no assunto durante quatro anos. A pesquisa resultou no livro "Footballmania", com 374 páginas, ganhador, no mês passado, do prêmio Jabuti, na categoria Ciências Humanas (veja matéria nesta página).

Esta é a segunda obra do autor. A primeira foi o "Carnaval das Letras" publicado em 1994. Foi justamente o Carnaval que levou Leonardo ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro para uma nova pesquisa. "Eu buscava material sobre o carnaval do século 19, mas a rápida difusão do futebol por todas as classes me chamou a atenção. Quebrou aquela tese de que o esporte, por ser estrangeiro, era praticado por pessoas das classes altas. Então resolvi me aprofundar", explicou.

200 milhões de pessoas

O futebol é o esporte mais praticado no Mundo e o mais popular no Brasil e em diversos outros países, principalmente nos de origem latina. Atualmente é jogado por mais de 200 milhões de pessoas em quase 200 países. Por isso, é rotulado de "o esporte das multidões".

Rio de Janeiro foi o ponto de partida da obra

O livro "Footballmania" – publicado pela editora nova fronteira- se baseia na memória social do Rio de Janeiro (1902-1938). Foi tese de doutorado, defendida por Leonardo junto ao Departamento de História do IFCH da Unicamp, em 1998.

Toda a formação acadêmica do Historiador – da graduação ao doutorado – foi feita na Unicamp. Depois de estar ligado ao Cecult (Centro de pesquisa em História Social da Cultura), como coordenador de Projetos, Leonardo continua ligado à universidade onde desenvolve pesquisas sobre história.

Como se sabe, o futebol vem do inglês, Football (fott, pé; ball, bola). Os primeiros jogos foram disputados na Inglaterra no século 19. No entanto, nas primeiras décadas do século 20, habitantes do Rio de Janeiro assistiam a um novo fenômeno: a "footballmania" (termo do sociólogo Fernando de Azevedo), em 1915, para descrever a popularização dessa modalidade esportiva, segundo Leonardo.

As fontes usadas como base para fundamentar a obra foram a documentação da política, relatórios e correspondências guardadas no Arquivo Nacional e jornais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. "Além disso, trabalhei com as atas e correspondências do Bangu, Fluminense, Flamengo, Botafogo. O que eu queria era entender como e porque em 30 anos o Brasil tornou-se o 'País do Futebol' que, como se sabe, surgiu na Inglaterra", explicou Leonardo.

Rio de Janeiro

Segundo ele, na década de 10, é comprovado que o futebol ganhou força como esporte nacional, praticado de modo intenso por todas as classes sociais em diversas regiões da cidade do Rio. Mais tarde, nos anos 30, já era um esporte praticado por jovens que se reuniam nos clubes da zona sul do Rio. O jogo de bola passava a ser amplamente realizado e assistido por grandes platéias –que faziam dele um elemento importante de suas próprias experiências. “Procurei analisar o sentido do processo, que fez com que o futebol perdesse sua marca aristocrática para transformar-se, em poucas décadas, em um grande símbolo nacional”, salientou o autor:

Foi exatamente nos anos 30 que o esporte passou a incorporar em seus quadros atletas negros como Domingos da Guia e Leônidas da Silva. Quando essa incorporação ganhou notoriedade, alguns jornalistas abordaram o fenômeno, entre eles o Mário Filho, morto na década de 50, que escreveu “O Negro no Futebol Brasileiro”.

Mário Filho tenta mostrar que a incorporação dos negros no esporte teria configurado um jeito muito particular de jogar, que misturava a disciplina europeia dos brancos com a ginga e malandragem dos negros brasileiros “na constituição de um modelo verdadeiramente brasileiro de lidar com a bola”, ressalta Leonardo. Todavia, o pesquisador contesta alguns aspectos do livro de Mário Filho. Um deles, por exemplo, é a idéia de que na década de 30 – portanto duas décadas antes – os negros já estavam agregados ao futebol brasileiro, jogando em clubes de subúrbios e de bairros. Com isso, o futebol passa a ser considerado um esporte nacional, modalidade na qual os brasileiros seriam não mais aprendizes, como antes, mas os grandes mestres”.

*Publicado no caderno de esportes do Correio Popular
Domingo, 3 de junho de 2001.